

Until
YOU

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

CATHARINA MAURA

Until YOU

CATHARINA MAURA

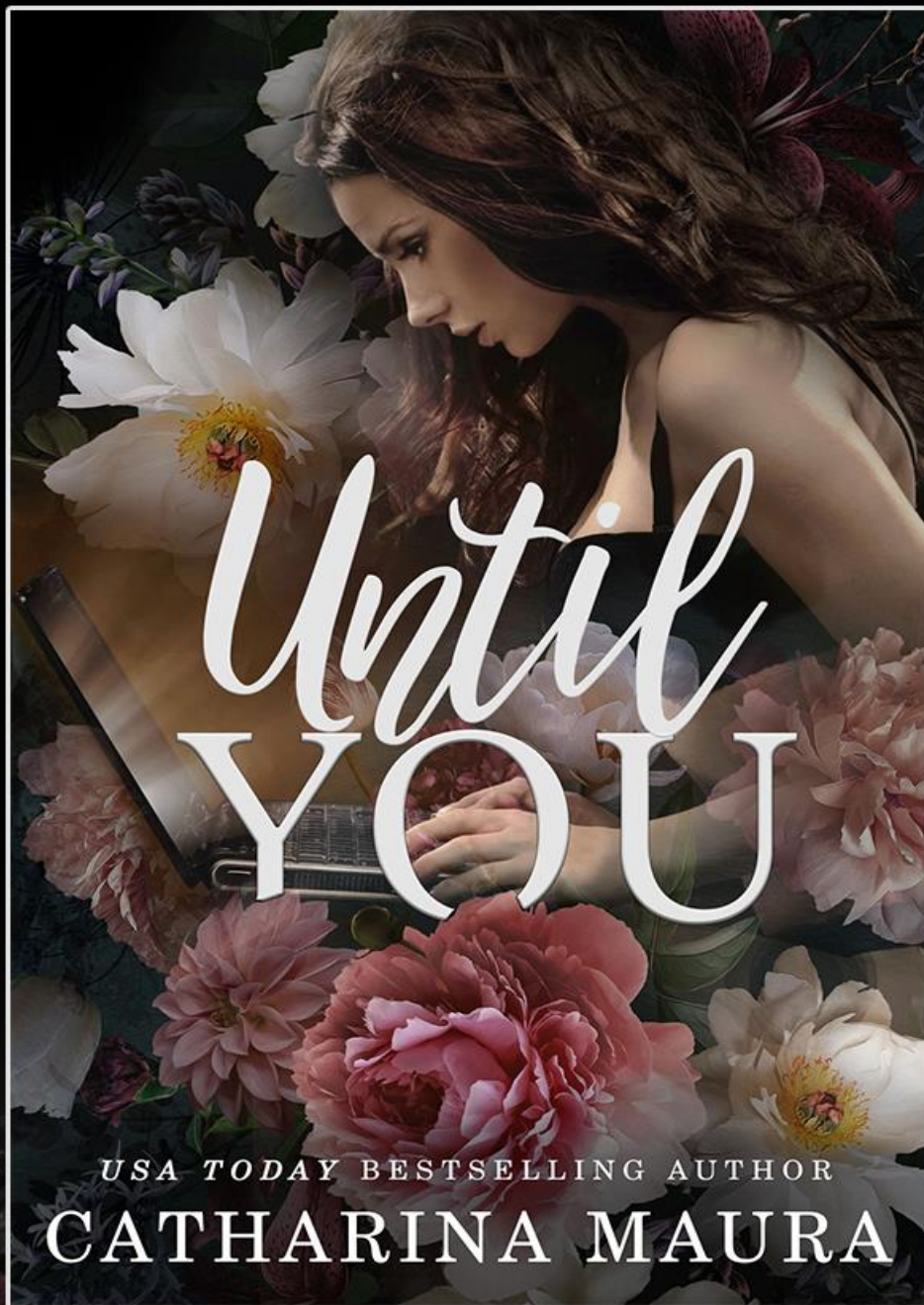
A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

OFF-LIMITS

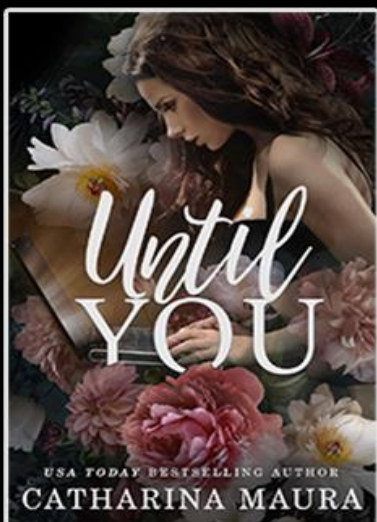
Lançamento



LIVRO UM

OFF-LIMITS

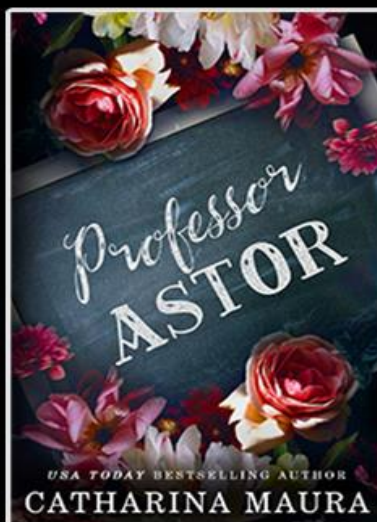
ordem da série



LIVRO UM



LIVRO DOIS



LIVRO TRÊS



LIVRO QUATRO



SINOPSE

Deixada sem emprego e despejada da casa que ela tão cuidadosamente transformou em lar, Aria tem duas opções: voltar a morar com seu irmão... ou aceitar o emprego que o melhor amigo de seu irmão lhe oferece.

Suas vidas não foram feitas para colidir, mas tudo muda quando Grayson percebe que Aria é a mulher misteriosa por trás de uma plataforma de vigilantes tão popular.

Ela é a mulher por quem ele está se apaixonando online, aquela cujas habilidades de codificação superam as suas, aquela que ele está tentando rastrear.

É ela.

E ela está fora dos limites.



Until
YOU
CATHARINA MAURA

EPÍGRAFE

Esse é para aqueles que acreditam que seu passado define seu futuro.

Não define.

CAPÍTULO UM

Grayson

Meus olhos mudam do meu relógio para os marcos familiares da cidade que passam por nós. Eu bato meu pé impacientemente. Estamos nos aproximando, o ambiente ficando cada vez mais familiar, mas ainda parece que não estamos nos movendo rápido o suficiente.

Maldito atraso de voo. Passei o mês inteiro garantindo que teria uma semana de folga e que chegaria a tempo. Não deveria ter levado mais de seis horas para ir da Califórnia a Miami, mas acabou levando quase o dia todo.

Minha paciência está se esgotando quando paramos na frente da casa de Noah. Ele é muito parecido comigo. Nenhum de nós tem muitos amigos. Inferno, provavelmente nós somos o único amigo um do outro. Odeio a ideia de que ele possa estar me esperando ou eu deixá-lo esperando – nada menos que no aniversário dele.

Coloco minha mala na porta da frente e aperto a campainha, enfiando a mão no bolso para pegar os dois ingressos para a temporada que comprei para ele. Não gosto muito de futebol, mas Noah é obcecado. Alguns anos atrás, ingressos como esses não passavam de um sonho, mas agora? Agora não há muito que esteja fora do meu alcance.

Noah abre a porta, com um largo sorriso no rosto. Ele parece emocionado e, até hoje, ainda me surpreende que alguém possa estar tão genuinamente feliz em me ver.

— Feliz aniversário, amigo — digo, estendendo meu presente para ele. — Desculpe, estou atrasado.

Os olhos de Noah se arregalam e ele arranca os ingressos da minha mão. Ele parecia feliz em me ver, mas parece ainda mais feliz em ver esses ingressos. Balanço a cabeça e sorrio.

— Sem chance — diz ele, segurando seu presente. — Eles são reais?

— Claro que são. — Eu rio. — Você pode ficar com os dois para poder levar alguém com você. Sua agenda é insana, então achei que os ingressos para a temporada eram minha melhor aposta. Você está mais ocupado do que eu, cara.

Ele sorri para seus ingressos e acena para mim enquanto os guarda. — Mal posso esperar para arrastá-lo para o próximo jogo — diz ele, levando-me para dentro de casa. — Você aprenderá a gostar disso em algum momento.

Olho em volta, incapaz de tirar o sorriso do meu rosto. Pisar neste lugar ainda é como voltar para casa, embora eu nunca tenha morado aqui.

Esta casa está cheia de calor. Sempre estive. Não é apenas uma casa, é um lar em todos os sentidos da palavra. Noah e sua irmãzinha se certificaram disso.

Não é nada como a minha cobertura. Não importa quanto dinheiro eu gaste ou como a decore, nunca me sentirei como neste lugar.

Eu franzo a testa quando percebo que está estranhamente quieto. — Onde está Aria? — pergunto involuntariamente.

Coloco minha mala no final da escada, meus olhos caindo nas fotos de família na parede. Assim como eu, Noah e sua irmã cresceram sem pais. Você nunca seria capaz de dizer olhando para eles, no entanto. Eles nunca estão mergulhados em tristeza e melancolia. Trabalham duro – não apenas em suas educações e empregos, mas para serem felizes e construir vidas das quais possam se orgulhar.

Sempre me perguntei se isso se deve ao fato de terem passado alguns anos com seus pais antes de serem brutalmente tirados deles. O jeito de ser deles... será que isso lhes foi inculcado pelos pais?

Não sei o que é pior, não conhecer seus pais e não saber por que eles deixaram você, ou tê-los tirado de você como aconteceu com Aria e Noah.

— Ela se mudou — diz Noah, fazendo uma careta. — Está morando com o namorado agora. Ele parece ser um cara legal, e estou feliz que ela finalmente está construindo uma vida própria, mas sinto falta dela, sabe? — Noah está divagando, então ele está mentindo sobre algo. Aposto que é sobre gostar do namorado da Aria.

Ele passa a mão pelo cabelo e sorri, sua expressão triste. — Desde que nossos pais foram assassinados — diz ele, fazendo uma

careta. Ele inala trêmulo, seus olhos se fechando. — Mal posso dizer isso mesmo agora... já se passaram quinze anos e ainda me mata. Desde que eles foram... tirados de nós... tenho medo de deixar Aria fora de vista. Isso é bom para ela. Brad é bom para ela.

Brad, hein? Em todos os anos que a conheço, ela nunca namorou ninguém. Eu me pergunto quem é esse cara. De alguma forma, duvido que ele seja bom o suficiente para Aria.

Ao longo de tudo o que passaram, Aria permaneceu como uma luz na vida de Noah. Ele nunca me contou a história completa, mas pelos pedaços que consegui reunir ao longo dos anos, eles passaram por um inferno. Não entendo como os dois podem sorrir do jeito que sorriem. Até hoje, considero-me sortudo por Aria sempre ter se esforçado para garantir que me sinta como parte deles também, como se fosse de sua família.

— Há quanto tempo ela está namorando? Vi vocês há apenas um ano, e acho que ela não namorava ninguém na época. Não é muito cedo para ela ir morar com um cara?

Noah sorri, mas seu sorriso não chega aos olhos. — Não posso mais ser um irmão arrogante, e você não pode agir como um também. Aria tem vinte e seis anos e preciso deixá-la viver sua própria vida. Não posso mantê-la presa no passado. Não posso protegê-la da própria vida.

Sorriso ironicamente. — Essas soam como as palavras de Aria, não suas.

Posso imaginar a expressão dela ao dizer a Noah exatamente o que ele acabou de me falar. Seus olhos cor de chocolate escuro brilhando de fúria, suas bochechas coradas.

Noah sorri e balança a cabeça. — Você nos conhece muito bem, cara. Puta que pariu, ela perdeu o controle quando a proibi de sair de casa.

Estremeço. Ninguém diz a Aria para fazer *algo*. Proibir-lhe algo é totalmente estúpido, e mesmo a menor tentativa a teria empurrado direto para os braços do namorado.

— Eles estarão aqui em breve — diz Noah, entrando na cozinha. — Acho que você gostará de Brad. Pegue leve com o cara, ou Aria pegará a porra da sua cabeça também.

Tenho a sensação de que não vou gostar de *Brad*, mas conseguirei ficar de boca fechada. Sempre fico.

Noah me entrega uma cerveja e liga a TV. — Espere um minuto — digo, impedindo-o de mudar de canal.

Sento-me ao lado dele e sorrio quando o repórter anuncia que um conhecido político foi condenado a quinze anos de prisão, cortesia de inúmeros casos de assédio sexual. Meu sorriso se alarga quando as câmeras se fixam em seu rosto, sua descrença aparente. Ele sabe que estava preparado para escapar impune do que fez, e teria escapado. Até algumas horas atrás.

Meu telefone vibra e eu me sento quando vejo o logotipo da Plataforma Nemesis na tela, um arrepio percorrendo minha espinha.

Nyx: *Foi você?*

Olho para a TV, a satisfação tomando conta de mim. Safado de merda, usando seu dinheiro e poder contra aqueles mais fracos do que ele. Ele mereceu isso.

Ash: *Sim.*

Nyx: *Verifique o fórum. A vítima está tão agradecida que está lhe oferecendo uma recompensa.*

Sorrio enquanto digito minha resposta. Nyx e eu nunca nos encontramos. Eu nem sei se ela é realmente uma mulher, já que ela não confirma ou nega isso. Estou apenas assumindo que é, com base na deusa grega que lhe deu o nome. Tudo o que sei é que ela é a fundadora da Plataforma Nemesis – uma plataforma em que as vítimas decepcionadas pelo sistema judiciário têm a chance de contar suas histórias e pedir ajuda.

Os membros podem assumir casos e tentar equilibrar a balança, como acabei de fazer, e de vez em quando, alguns de nós colaboramos para resolver um caso difícil.

A maioria de nós, como Nyx e eu, prefere permanecer anônimo, já que muitos dos métodos que empregamos não são totalmente legais. Mas também há muitos advogados e assistentes sociais na plataforma, oferecendo apoio legal e emocional *pro bono*. Nyx permite recompensas em dinheiro após a resolução dos casos, mas nunca pagamentos antecipados. Acho que essa é uma parte fundamental do sucesso dessa plataforma. Ela não permite nenhuma oportunidade de enganar ou ferir aqueles que já estão vulneráveis.

Ash: *Não preciso de uma recompensa dela, mas pegarei uma de você. Diga-me algo sobre você.*

Bato meu pé enquanto espero por sua resposta. Sou aclamado como um dos melhores engenheiros de software vivos no momento, mas não importa o que eu faça, não consigo descobrir nada sobre

Nyx. A plataforma dela está codificada de forma tão brilhante que não consigo encontrar uma única vulnerabilidade. Não há como invadir a Plataforma Nemesis – não há como descobrir quem ela é. Posso ser bom, mas Nyx é melhor. Muito melhor.

Nyx: *Estou tentando deixar minha barba crescer para poder trançá-la. Tipo Rapunzel, sabe? Brapunzel? Não, isso não parece certo. Beardarunzel. Pretendo me tornar Beardarunzel.*

Seguro um sorriso e balanço a cabeça. Ela não me dará nada.

Ash: *Ok, agora você me deixou preocupado que eu sonhava em conhecer um noob¹ peludo. Tire-me do meu sofrimento, Nyx. Pelo menos me diga que você é uma mulher, ainda que barbuda.*

Agarro meu telefone com força enquanto aguardo sua resposta. Não me surpreenderia se ela me ignorasse completamente, mas espero que não.

Nyx e eu somos amigos há meses, e só recentemente comecei a flertar com ela. Ela nunca respondeu a isso, e não sei dizer se não está interessada ou apenas sem noção.

Nyx: *Sim, sou uma mulher, Ash. Pronto. Essa é a sua recompensa.*

Sorriso ao olhar para a tela. Ela tem esse jeito de me deixar empolgado como nunca fiquei antes, e eu nem a conheço. Ela nem me deu uma recompensa – eu já sei que ela é uma mulher. Apesar disso, ela me faz sorrir como um idiota.

¹ Novato em jogos eletrônicos.

— Huh, não posso acreditar — diz Noah, com os olhos em mim.
— Você está mandando mensagem para uma mulher.

Congelo e olho para ele. Esqueci totalmente onde estava. Esqueci que Noah estava sentado ao meu lado. Ultimamente Nyx começou a ter esse efeito em mim. Eu nem sei como ela é, mas ela me deixa encantado.

— Quem é ela?

Balanço a cabeça. — Não sei, cara. Não tenho ideia de quem ela é. É complicado.

Noah sorri e se recosta na cadeira. Suspiro enquanto me preparo para contar a ele tudo sobre Nyx. Tanto quanto eu sei, de qualquer maneira.

CAPÍTULO DOIS

Aria

Prendo a respiração enquanto termino o último pedaço da cobertura, minha mão trêmula ameaçando estragar o bolo de aniversário de Noah. Preciso que este bolo fique perfeito e juro que os deuses do glacê conspiram contra mim todos os anos.

Expiro e dou um passo cauteloso para trás quando termino, os cantos dos meus lábios se transformando em um sorriso. Parece quase exatamente a imagem de inspiração que usei.

Este ano escolhi um bolo com tema médico, já que também estamos comemorando o fato de Noah finalmente ter terminado sua residência após anos de trabalho árduo. Ele sempre me disse que seria médico aos trinta anos, e conseguiu. Isso nem deveria me surpreender, já que meu irmão é o homem mais trabalhador que conheço.

Mordo o lábio enquanto resisto à vontade de reajustar o estetoscópio de fondant que fiz. Se eu o tocar agora, estou fadada a estragá-lo.

— Uau, parece ótimo! — diz Brad e pulo, quase derrubando o bolo. Eu me viro, as minhas sobrancelhas franzidas em aborrecimento. Brad levanta as mãos em sinal de rendição e sorri. — Desculpe, boneca — diz ele. — Não queria assustar você.

Coloco a mão no peito e balanço a cabeça, meu coração batendo a mil por hora. Brad se aproxima de mim e envolve os braços em volta da minha cintura, puxando-me para um beijo, e relaxo contra ele, um sorriso aparecendo em meus lábios quando ele se afasta.

— Como foi o seu dia? — sussurra. — Parece que você levou horas para fazer o bolo.

Olho para trás e sorrio com satisfação. Levei *horas*. Tirei meio dia de folga do trabalho para fazer, mas valeu a pena. Posso imaginar como Noah ficará feliz quando ver isso. Fiz um bolo para ele todos os anos nos últimos doze anos e sei que é algo que ele espera ansiosamente.

— Foi bom — digo a ele, arrastando meus olhos para longe do bolo. — Como foi o seu dia? Como foi a apresentação?

Brad sorri e acena com a cabeça, suas mãos apertando minha cintura. — Foi muito boa. Meu Deus, boneca, se você não tivesse me ajudado com os últimos erros, eu teria feito papel de bobo hoje. O cliente pediu algumas alterações finais, mas, no geral, tudo correu muito bem. Mostrarei a você as alterações solicitadas pelo cliente mais tarde. Mal posso esperar para ver o que sua mente brilhante vai inventar. — Ele suspira feliz e deposita um beijo em minha testa. — Você é incrível, sabia? Não entendo por que você fica no departamento de vendas. Vender software não é a mesma coisa que criá-lo.

O sorriso desaparece do meu rosto e me afasto. Ele sabe tão bem quanto eu que meus pedidos de mudança de departamento continuam sendo rejeitados. — Algum dia, em breve — digo a ele, segurando essas palavras com toda a esperança que me resta.

Eu me afasto de Brad, permitindo que a tristeza me domine por um único segundo, meu coração apertando dolorosamente. O trabalho de Brad é tudo que sempre quis. Criar um software que mude o mundo... é isso que quero fazer.

Estou perdida em pensamentos enquanto arrumo o bolo. Posso sentir os olhos de Brad em mim, mas felizmente ele não diz nada. Não tenho energia para responder às suas palavras de incentivo, por mais que ele tenha boas intenções.

Sou formada em engenharia de software, assim como ele, mas por mais que eu tente, sempre me dizem que sou mais útil no departamento de vendas, que é incomum encontrar uma mulher *acessível* que realmente entenda a tecnologia por trás dos produtos. O pior é que isso não é nem mesmo uma mentira. Sou uma das poucas mulheres da empresa, e a única mulher no departamento de engenharia de software é tão introvertida que mal consegui falar duas palavras com ela.

Eu mudaria de empresa se pudesse, mas agora é tarde demais. Trabalhei em vendas por muito tempo. Não tenho experiência de trabalho como engenheira e, goste ou não, ser mulher não funciona a meu favor. Se eu pudesse voltar no tempo, nunca teria aceitado este trabalho assim que saí da faculdade. Fui tola ao pensar que trabalhar para qualquer empresa de tecnologia seria bom o suficiente, que colocar o pé na porta era tudo que eu precisava fazer. Não é tão simples.

Ainda estou perdida em meus pensamentos quando chegamos à casa do meu irmão e me esforço para esquecer o assunto. É bobagem, e sei disso, mas não consigo evitar. Quanto mais o tempo

passa, mais parece que meus sonhos estão ficando cada vez mais fora de alcance.

— Você está bem? — pergunta Brad, enquanto caminhamos até a porta da frente. — Não queria chateá-la.

Eu me viro para olhar para ele, observando seus olhos verdes brilhantes e sua expressão preocupada. Balanço a cabeça e forço um sorriso. — Estou totalmente bem — digo a ele, assim que a porta da frente se abre.

— Aria! — grita Noah, sorrindo de orelha a orelha, sua voz irradiando entusiasmo. E assim, toda preocupação, todo arrependimento, todo indício de tristeza desaparece. — Mostre-me o bolo!

Eu rio quando ele pega a caixa de mim, com os olhos arregalados. Sua empolgação é palpável, e isso aquece meu coração. Isso. É por isso que passei horas preparando um bolo que será devorado em minutos.

— Bem, bom ver você também — digo, fingindo consternação. — Feliz aniversário, a propósito.

Noah murmura em sinal de agradecimento, mas não tira os olhos da caixa de bolo. Ele a carrega em direção à cozinha com reverência, e mal consigo parar de sorrir. Sua resposta é exatamente a que eu esperava.

Quando éramos crianças, mamãe fazia um bolo de aniversário temático para nós todos os anos. Ela sempre nos surpreendia com algo, dependendo do que estávamos fazendo naquela idade, e sempre era o ponto alto do nosso dia.

Quando perdemos nossos pais, os aniversários se transformaram mais em um memorial do que em uma comemoração que eles gostariam de ter para nós. Foi difícil para mim, mas foi ainda mais difícil para Noah. Eu ficava arrasada ao vê-lo com o coração partido em seu próprio aniversário, então, quando eu tinha quatorze anos, decidi fazer um bolo para ele. O bolo mal era comestível, mas desde o momento em que Noah colocou os olhos nele, ele se encheu da mesma empolgação e felicidade que eu estava acostumada a ver. Desde então, faço um bolo para ele todos os anos, e isso se tornou uma das minhas tradições familiares favoritas.

Noah abraça a caixa de bolo contra o peito e se move com tanto cuidado que não posso deixar de rir quando ele desaparece na porta, levando seu bem precioso para a cozinha. Olho para Brad, esperando que ele compartilhe da minha diversão, mas, em vez disso, ele parece irritado. Levanto as sobrancelhas e ele cerra os dentes.

— Ele sempre faz isso — diz Brad, com os olhos brilhando de raiva. — Ele sempre me ignora. Eu estava bem aqui, mas ele só cumprimentou você. É tão óbvio que ele me odeia. Não sei o que fiz para merecer esse tipo de tratamento grosseiro. Eu nem deveria ter me dado ao trabalho de vir. Duvido que Noah me queira aqui.

Faço uma pausa no corredor e levo minha mão ao ombro de Brad. — Ele não quis fazer isso — digo, minha voz suave. — Ele está apenas animado com o bolo que fiz para ele. O bolo... é uma coisa nossa, é uma tradição, e essa tradição em particular, é sagrada para nós.

Brad desvia o olhar e exala alto, demonstrando sua irritação.
— Você não pode nem me dizer que ele não me odeia, não é mesmo?

Suspiro, desejando que não tivéssemos que passar por isso agora. Brad está convencido de que Noah o odeia desde o início, mas Noah nunca fez nada para que ele se sentisse dessa forma. Mesmo quando questiono Brad sobre seus motivos, ele não consegue me dar exemplos específicos, e não tenho ideia do que fazer.

— Já disse várias vezes que ele não odeia você — falo com uma voz suave. — Se fosse assim, ele não teria convidado você para vir aqui hoje.

Mas entendo o ponto de vista de Brad. Noah não tem sido muito amigável, mas ele sempre demorou um pouco para se acostumar com estranhos, e é isso que Brad significa para ele. Eu nunca trouxe ninguém para casa antes. E como Noah é muito ocupado, ele não teve a chance de conhecer Brad, descobrir como nossa dinâmica familiar funciona com ele adicionado à equação. Noah não gosta de mudanças, e Brad foi a maior mudança pela qual passamos nos últimos anos... desde que perdemos nossos pais.

Suspiro e fico na ponta dos pés para beijar Brad na tentativa de aliviar suas preocupações. Para minha surpresa, ele se afasta, com os olhos arregalados.

Pisco, confusa, e me viro para seguir seu olhar, dando de cara com os tempestuosos olhos castanhos escuros que conheço muito bem.

— Grayson — sussurro.

CAPÍTULO TRÊS

Grayson

Eu me encosto no batente da porta, meus olhos estão voltados para Aria e para o homem que está próximo a ela. Aria está usando saltos ridiculamente altos esta noite e, com eles, é quase tão alta quanto o namorado. Seu cabelo comprido desce por suas costas em ondas escuras, e seus deslumbrantes olhos cor de chocolate estão brilhando.

Observo o sorriso dela se desfazer por causa de algo que ele disse e cruzo os braços, forçando-me a ficar quieto. Aria está sempre sorrindo. Eu sempre a conheci como a garota que sorri em meio às lágrimas, a garota que não deixa o mundo ver a dor que vive dentro dela. Ela é uma das mulheres mais fortes que conheço, então quem diabos é esse idiota que está colocando essa carranca em seu rosto?

Eu a vejo colocar a mão em seu ombro, com os olhos fixos nos dele. Ela fala com ele tão baixinho que não consigo entender suas palavras, mas sua expressão me diz que ela está apaziguando-o de alguma forma. Se ela o está acalmando, então eles devem ter discutido. Não gosto da raiva em seus olhos, da maneira como Aria parece argumentar com ele. Algo nessa troca de palavras não parece certo para mim.

Aria se levanta na ponta dos pés, como se estivesse prestes a beijá-lo, e eu fico tenso. Pouco antes de seus lábios se encontrarem com os dele, ele me nota no corredor e dá um passo para trás, seus olhos se arregalando com surpresa.

Aria segue sua linha de visão, seus lábios se curvando em um sorriso familiar quando para em mim.

— Grayson — sussurra.

Aria se aproxima de mim, com os saltos de suas sandálias batendo no piso de madeira. Ela faz uma pausa na minha frente, com o topo de sua cabeça mal alcançando meu ombro.

— Aria — digo, a minha voz suave. Seu nome sempre pareceu um pecado em meus lábios.

Ela inclina a cabeça para o lado e sorri para mim, com os olhos brilhando. Respiro aliviado – essa é a Aria que eu conheço, sempre com uma pitada de alegria.

— Não sabia que estaria aqui — diz ela, sua voz tão doce como sempre.

Aceno, e seu sorriso se alarga.

— Ainda tão incrivelmente eloquente — acrescenta, com os olhos cheios de diversão. — É bom ver você. Não sei se Noah algum dia se acostumará a não ter mais você por perto.

Já se passaram cinco anos desde que voltei para a Califórnia, e não sei se já me acostumei com isso. Durante o tempo em que estudei, Miami se tornou um lar para mim e, de certa forma, ainda é. Afinal de contas, é onde Noah e Aria estão.

Fico tenso quando Brad passa o braço em volta da cintura de Aria e olho para ele, avaliando o homem que parece ter roubado o coração de Aria. O que ela vê nele? Deve ser o seu caráter, porque certamente ela não gosta desse tipo de homem. Ele está usando mais produtos para o cabelo do que ela, e seus dentes são estranhamente brancos. Não é natural e me dá arrepios.

— Querida, você não quer me apresentar? — diz ele, sem nenhum traço de seu aborrecimento anterior presente.

Os olhos de Aria se iluminam e isso me irrita. Fico irritado com o fato de se entusiasmar com ele dessa forma.

— Grayson, conheça meu namorado, Brad.

Brad estende a mão para mim e eu olho para ela, parte de mim querendo deixá-lo esperando. Pego sua mão e a aperto com muito mais força do que o necessário. Ele retira a mão e a coloca no bolso, lutando para esconder uma careta. — É tão bom conhecer você, Grayson — diz ele. Seu tom me irrita. Vejo a expectativa em seus olhos, o sorriso irritante. Conheço seu tipo, e não suporto pessoas como ele. Cafajeste. O que Aria vê nesse cara?

Meus olhos o examinam, notando sua camisa apertada demais e seu corte de cabelo estúpido. Quanto gel de cabelo esse cara usa? Não consigo deixar de pensar se o cabelo dele se mexeria se eu colocasse uma bola de tênis em cima de sua cabeça. Duvido muito que isso aconteça. Se fosse o caso, ela poderia se fundir permanentemente ao cabelo dele.

Brad se vira para Aria e a segura com mais força. — Querida, você nunca me disse que conhecia Grayson Callahan.

Ele parece animado demais, e seu tom me irrita. Aria sorri com firmeza, seus olhos se desviam, como se sua proximidade a mim lhe causasse desconforto. — Ele é o melhor amigo do meu irmão — diz ela, sua voz suave.

O melhor amigo do irmão dela, hein? Acho que é isso que sou, mas ela sempre me tratou como se eu fosse um de seus amigos também, como se fosse da família.

Brad se vira para ela, as sobrancelhas levantadas. — O CEO de uma das maiores empresas de engenharia de software do mundo é o melhor amigo do seu irmão e você trabalha para uma empresa pequena?

Aria dá de ombros e caminha em direção à sala de jantar, onde Noah já expôs seu bolo de aniversário.

Eu a observo enquanto ela força seu sorriso radiante no rosto, mas ela não está enganando nem a mim e nem ao Noah. Ele olha para mim com as sobrancelhas levantadas e balanço a cabeça levemente.

Brad a segue e fica encarando-a. Fico irritado com o fato de que obviamente está exigindo uma resposta. — Nem todo mundo pode entrar no Aequitas — diz ela eventualmente, sua voz suave. — Além disso, não trabalho como engenheira. Não tenho experiência de trabalho relevante. Você sabe disso.

Aria se senta à mesa de jantar e começa a mexer nos pratos e talheres, com uma expressão agitada. Brad se senta ao lado dela, com o braço no encosto da cadeira, e eu desvio o olhar. Ele não tem a menor noção. Ele nem parece perceber que Aria está com raiva.

Noah pigarreia sem jeito e sorri para mim. — Aria e Brad trabalham juntos — diz ele para mim, quebrando o silêncio. — Eles trabalham para uma pequena empresa que se dedica principalmente a software de comunicação. Não é nada parecido com a sua, claro, mas é o mesmo campo, eu acho.

Olho fixamente para Aria, meu coração se aperta com sua expressão de assombro. Não sei o que está acontecendo, mas a tristeza dela está claramente ligada ao trabalho, e parece que Brad está colocando sal em uma ferida aberta.

— Você pode — digo, e Aria olha para mim com um olhar interrogativo. — Você pode entrar na Aequitas.

Ela pisca, as suas bochechas ficando um pouco vermelhas. Eu a peguei desprevenida. Posso dizer pela maneira como seus olhos se arregalam, como seus lábios se abrem, como se quisesse dizer algo, mas não soubesse o quê.

— Você tem um diploma de engenharia, não?

Ela balança a cabeça lentamente. — Eu me especializei em engenharia de software. — Seu olhar se prolonga, mas não consigo ler o olhar dela. Será que é admiração? Por uma fração de segundo, eu me pergunto se a inspirei a seguir meu caminho, mas então balanço a cabeça e sorrio. É claro que não.

— Você sempre será bem-vinda em minha empresa, Aria.

Ela olha para o seu prato e suas bochechas ficam vermelhas. Parece que ela não sabe o que dizer, e adoro a expressão que ela está usando. Aria raramente fica sem palavras, mas eu a deixei

sem palavras. E por algo tão simples. Ela deveria saber que sempre há espaço para ela ao meu lado.

Noah se senta animado e sorri. — Essa é uma ótima ideia — ele diz a ela. — Você deveria pensar nisso. Não há empresa melhor para se trabalhar, especialmente em sua área.

Brad acena com a cabeça. — Concordo — diz ele, com os olhos fixos em mim. — Eu adoraria trabalhar para você — ele me diz. — Você tem um cartão de visita? Talvez possamos conversar na próxima semana.

Levanto minha taça de vinho até os lábios e tomo um gole antes de colocá-la de volta na mesa, tentando ao máximo reprimir minha irritação. — Você não.

Brad pisca em confusão, enquanto Noah retém um sorriso. — Peço desculpas por sua rispidez — diz Noah, sem parecer nada apologético. — Ele quis dizer que seu convite se estende apenas à Aria.

Eu balanço minha cabeça. Noah sempre fez isso, traduzindo meu pequeno número de palavras em frases completas. Nunca entendi o porquê – não é como se eu não fosse claro. Só não vejo sentido em desperdiçar minhas palavras onde elas não serão ouvidas.

Aria me olha de relance, e a maneira como ela me olha faz meu coração parecer estranho. Seus olhos estão cheios de esperança, como se trabalhar para mim realmente significasse algo para ela. Eu me pergunto se ela já se candidatou... porra. E se ela se inscreveu e sua candidatura foi rejeitada? Eu deveria ter criado um alerta para o nome dela.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Until You (Off-Limits #1)"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).